

RELATO SOBRE UM ESTÁGIO DE EXTENSÃO REALIZADO DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19: POSSIBILIDADES PARA APRENDER E COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS EM FORMATO REMOTO

Alexandra Domingues, Iris Cristina Datsch Toebe**,
Rafael da Silva Alves****

RESUMO

O artigo a seguir se elabora a partir da experiência dos autores quando da realização de um estágio de extensão, em um curso de pedagogia na modalidade a distância, organizado em formato totalmente remoto desde a sua concepção. A metodologia do trabalho se deu através de uma revisão bibliográfica direcionada para artigos que abrangessem experiências pedagógicas ocorridas durante todo o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Ao final da construção teórica, os autores se depararam com algo que superou os seus objetivos, já que, através da análise das publicações de outros pesquisadores, conseguiram encontrar um retrato sobre os desafios do momento presente, o qual ecoa vivências e desafios diversos que abrangem desde as contradições da política institucional brasileira até os problemas da compulsória convivência intergeracional deste período.

Palavras-chave: Formação de Professores. Prática Pedagógica. Pandemia.

*REPORT OF AN EXTENSION WORK EXPERIENCE HELD DURING
THE FIRST YEAR OF THE COVID-19 PANDEMIC: POSSIBILITIES FOR
LEARNING AND SHARING EXPERIENCES IN A REMOTE FORMAT*

ABSTRACT

The following article is elaborated from the experience of authors during an extension work experience, in a Pedagogy course in a distance modality, organized

* Aluna do curso de pedagogia na Uninter. Licenciada em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mestre e especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Técnica em Assuntos Educacionais no IFSUL. ORCID: 0000-0003-3076-4952. Correio eletrônico: alexandradomingues@gmail.com

** Graduada em Pedagogia. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (UNOPAR); Psicopedagogia (UCDB). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCID: 0000-0001-6831-6624. Correio eletrônico: iristoeb@gmail.com

*** Licenciado em História. Especialista em Educação (IFSUL). Mestre em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), Técnico em Assuntos Educacionais no IFSUL. ORCID: 0000-0003-3433-1783. Correio eletrônico: rafa.silvalves@gmail.com

in a totally remote format since its conception. The methodology of the work was carried out through a literature review directed to articles that covered pedagogical experiences occurred throughout all the year 2020 and the first semester of 2021. At the end of the theoretical construction, the authors faced something that overcame their goals, as by analysing the publications of other researchers, they could find a picture of the challenges of the present moment, which echoes diverse experiences and challenges that range from the contradictions of the Brazilian institutional policy to the problems of compulsory intergenerational acquaintanceship of this period.

Keywords: *Teachers Training. Pedagogical Practice. Pandemic.*

INFORME SOBRE UNA PRÁCTICA DE EXTENSIÓN REALIZADA DURANTE EL PRIMER AÑO DE LA PANDEMIA DE COVID-19: POSIBILIDADES DE APRENDIZAJE Y DE INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS EN MODALIDAD REMOTA

RESUMEN ¹

El siguiente artículo se elabora a partir de la experiencia de los autores al realizar una pasantía de extensión, en un curso de pedagogía en la modalidad a distancia, organizado en un formato completamente remoto desde sus inicios. La metodología del trabajo se llevó a cabo a través de una revisión bibliográfica dirigida a artículos que abarcaron experiencias pedagógicas ocurridas a lo largo del año 2020 y el primer semestre del 2021. Al final de la construcción teórica, los autores se encontraron con algo que superó sus objetivos, ya que, a través del análisis de publicaciones de otros investigadores, lograron encontrar un cuadro de los retos del momento presente, que se hace eco de diversas experiencias y desafíos que van desde las contradicciones de la política institucional brasileña hasta los problemas de la convivencia intergeneracional obligatoria de este período.

Palabras clave: *Formación del profesorado. Práctica pedagógica. Pandemia.*

1 INTRODUÇÃO

O artigo a seguir apresenta uma exposição direcionada por um relato de uma experiência realizada durante o desenvolvimento de um estágio de extensão de um curso de licenciatura em pedagogia, na modalidade a distância, de uma universidade privada localizada em uma cidade interiorana da região sul do Rio Grande do Sul. Após a realização deste estágio, os autores se sentiram instigados a compartilhar e relacionar a referida experiência, a qual se deu em um momento tão adverso e conturbado, vivenciado durante o primeiro ano da disseminação do

¹ Agradecemos imensamente ao professor Dr. Javier Eduardo Silveira Luzardo, do Centro de Integração do Mercosul da Universidade Federal de Pelotas, pela sua atenção e gentileza na tradução do resumo de língua espanhola presente neste artigo.

vírus da SARS-CoV-2, com a de outros pesquisadores, trabalhadores da educação e estudantes que também estivessem passando pela mesma circunstância. Para organizar este texto, os autores recorreram a uma revisão bibliográfica a partir de artigos publicados em revistas científicas da área de educação, as quais foram escolhidas de acordo com a sua indexação, através do portal *Scientific Electronic Library online* (SciELO), tentando buscar experiências pedagógicas que houvessem substituído atividades previamente programadas de modo presencial e que a partir da peculiaridade imposta pela pandemia, precisaram reorganizar seus objetivos adequando-se ao ensino remoto emergencial (ERE). Ao final da investigação, os autores se depararam com um universo ainda mais vasto do que o suposto inicialmente, com o qual conseguiram dialogar e construir uma imagem abrangente sobre o período histórico recente. Para tanto, os pesquisadores organizaram o texto em duas partes, para além da introdução e da conclusão: 1) exposição sobre a sistemática de busca de artigos para subsidiar a sua revisão teórica, e 2) apresentação da atividade realizada durante o estágio de extensão desde a sua concepção, que se deu de modo totalmente *on-line*.

2 SUBSÍDIOS PARA PENSAR ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

No mês de março de 2020, fomos surpreendidos com um fato de relevância mundial, o qual modificou a vida de todos. No dia 11 de março daquele ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciava a Pandemia da COVID-19. Tal anúncio dava conta de explicar que (OPAS, BRASIL, 2021, p. 1):

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente.

No período do anúncio, ainda não existiam muitas evidências disponíveis sobre a enfermidade, porém, parecia que, na maioria das vezes, e conforme descrito acima, o problema de saúde dar-se-ia de forma leve e traria maiores complicações apenas para pessoas idosas e com comorbidades, ou seja, com doenças pré-existentes em conjunto. Muitos de nós, entre os quais se incluem os profissionais da Educação, não conseguimos, a partir desta notícia, vislumbrar de fato a grandiosidade do que, naquele momento, ainda estava por vir. Desde o final do ano de dezembro de 2019, já ouvíamos falar de um surto de gripe muito forte que

vinha surpreendendo e amedrontando os moradores da cidade de Wuhan, na China, no entanto, não poderíamos imaginar a sua expansão e mortalidade que, como descrito pela OMS em publicação na revista *Veja* (2020), no mesmo mês aludido acima, já evidenciava a sua rápida evolução: “Nas últimas duas semanas, o número de casos de COVID-19 [doença provocada pelo vírus] fora da China aumentou 13 vezes e a quantidade de países afetados triplicou. Temos mais de 118 mil infecções em 114 nações, sendo que 4291 pessoas morreram.”

A ascensão do contágio e a expansão da doença, que paulatinamente se ampliou de forma grave também entre pessoas jovens, foram responsáveis por espalhar novos hábitos de convivência e higiene, os quais incluem até agora o distanciamento social, o uso de máscaras e a limpeza das mãos com álcool gel. Vivemos um momento triste e, até o mês de junho de 2021, a pandemia já fez mais de 500.000 vítimas no Brasil e mais 3.000.000 de vítimas pelo mundo. Podemos inclusive afirmar que a mortalidade e adversidade causadas por esta doença se comparam a de uma guerra e já trazem traumas irreversíveis principalmente para as famílias destroçadas pela gravidade imposta por tal angústia. Em pouco tempo, começamos a ouvir notícias que referiam primeiro, centenas e depois milhares de mortos a cada dia, países ricos e com recursos evoluídos de saúde perdiam ao redor do mundo seus moradores em quantidades comparadas a de acidentes aéreos e desastres naturais, diariamente. Com o aconselhamento, dado por cientistas e estudiosos sobre o tema, da necessidade de frear a transmissão através do limite de tráfego, os sistemas de circulação entre os países se fecharam junto ao comércio das ruas, escolas, clubes, teatros e cinemas, entre outros. A partir de então, tudo passou a ser determinado pela apreensão causada pelo vírus. O modo econômico e estrutural como esta pandemia afetou o cotidiano dos cidadãos ocorreu de forma diferenciada, porém, ninguém pode se considerar ileso. Os meios populares ainda permaneceram sujeitos à maior exposição e perversidade do vírus e já é certo que o futuro da educação será ainda mais desafiador, principalmente para a classe trabalhadora. Da noite para o dia, precisamos reorganizar a nossa vida, o nosso trabalho, o modo de convivência e relacionamento com a família e com os amigos. A maioria de nós possuía projetos até aquele momento, os quais foram afetados pela pandemia. Algumas pessoas tinham planos de viagens programadas havia anos, outras, de cerimônias de casamento e aniversários. No que se refere a estudos e oportunidades de trabalho, parte das pessoas sentiam-se encaminhas, porém, de uma hora para a outra, tudo foi confrontado por algo alheio e bem maior do que as nossas vontades individuais. Uma pluralidade de pessoas precisou voltar seu pensamento para o coletivo e para a proteção de todos. Na nossa cidade e para os estudantes de um curso que possui o objetivo principal de formar professores, ainda que na modalidade a distância e com alunos já familiarizados com o uso das tecnologias, os sentimentos e apreensões não foram diferentes. Os planos que se referiam à realização de estágios, formaturas, defesas de trabalhos de conclusão de curso, observações pedagógicas e outros afazeres deste contexto precisaram modificar sua organização. Foi então que surgiu a oportunidade da realização dos estágios obrigatórios em formato *on-line*. Uma inovação em um momento de crise e de nova elaboração de motivações, a qual se tornou possível desde a instituição da regulamentação prevista na Portaria do MEC n.º 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020a), na Nota Técnica Conjunta

n.º 17/2020 - CGLNRS/DPR/SERES/SERES (BRASIL, 2020b), e no Parecer n.º 05, de 28 de abril de 2020 (BRASIL 2020c). Logo, esta se tornou uma oportunidade possível em que nos desafiamos como alunos e educadores compondo com os colegas e a comunidade um seminário organizado totalmente a distância desde a sua concepção, e concluído de modo significativo e interativo durante as três semanas em que ocorreu. Após a realização da atividade que se sucedeu com participação inequívoca daquela coletividade e com discussões que tangenciavam para um ambiente de trocas mútuas de experiências, algumas questões pairaram no ar: como os outros estudantes e professores estão lidando com esta situação nas mais variadas instituições? Que opções estão encontrando para ensinar e aprender de modo *on-line*? E os que não têm acesso à internet, como estão se comunicando? Como o ERE está sendo conduzido? Estas perguntas e outras nos levaram a refletir sobre um modo de aproximação das discussões que estavam circundando o assunto. Em um primeiro momento, frente à grande movimentação de *lives* (transmissões ao vivo pela internet) sobre os mais variados temas, inclusive concernentes à educação, imaginamos que poderíamos nos instrumentalizar sobre o assunto assistindo às entrevistas e mirando testemunhos orais de professores, servidores, alunos e pesquisadores, porém, mais tarde, uma ponderação mais elaborada nos levou a recorrer a materiais escritos, por concluir que estes nos revelariam maiores detalhes sobre o momento histórico vivido. Optamos então pela realização de um levantamento sobre as estratégias que estavam sendo adotadas pelos profissionais da educação durante o contexto da pandemia da COVID-19. Para tanto, organizamo-nos da seguinte forma: primeiramente definimos o período ao qual nos dedicaríamos, devendo este ser contemporâneo ou posterior à realização de nossa atividade, que se cumpriu no início do segundo semestre de 2020, depois, escolhemos um indexador que deveria nos levar a selecionar, primeiramente, revistas que publicassem artigos que aludissem a pesquisas na área educacional, para que, por último, pudéssemos eleger um número razoável de artigos para realizar a nossa análise. O período escolhido foi o do ano completo de 2020 e o primeiro semestre de 2021. A partir do indexador, escolhemos a palavra educação para buscar as revistas, visto que esta palavra nos encaminharia para revistas que contemplassem análises sobre o campo educacional específico. Para selecionar os artigos, depois de apurar sobre as revistas, apoiamo-nos em três palavras ou questões norteadoras, as quais poderão ser observadas no quadro abaixo sobre a organização da revisão. Colocamos como balizador que, para a escolha dos artigos, estas palavras poderiam ser encontradas juntas ou separadas nos artigos. Assim partimos para as nossas indagações.

Quadro 1 – Organização para revisão

Indexador	Palavra	Período	Número de revistas	Número de artigos	Palavras ou sentenças norteadoras
<i>Scientific Eletronic Library online</i> (SciELO)	Educação	2020 a 2021/1	Máximo de 07	Máximo de 10	COVID-19- Experiências pedagógicas - ensino presencial - ensino remoto

Fonte: elaborado pelos autores.

3 DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Retomando a discussão anterior ao quadro, apontamos que, a partir da escolha do indexador, partimos para a busca das revistas através do campo de pesquisa do *Scientific Eletronic Library online* (Scielo), procurando escolher periódicos que se utilizassem da palavra educação já em sua nomenclatura pelas razões já mencionadas. Escolhemos primeiramente sete revistas, e depois de ler sobre as temáticas das suas publicações durante o período supracitado, encontramos três títulos e cinco volumes entre as sete revistas examinadas. Para melhor compreensão, e quando ficamos em dúvida sobre as seções temáticas, lemos os editoriais das revistas para ter certeza da inserção do tema da COVID-19 entre as produções. Além do assunto que procuramos catalogar durante o período de 2020 e 2021/1, também tentamos verificar se as proposições dialogavam com experiências pedagógicas mediadas por tecnologias por meio de artigos, relatos de experiências e ou ensaios que problematizassem a formação de professores neste contexto. Depois de escolher as revistas através do Scielo, buscamos localizá-las através de seus endereços eletrônicos para então separar os dossiês ou volumes com publicação datada entre o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021 que estivessem relacionadas ao nosso interesse. As sete revistas localizadas durante a busca pelo indexador, utilizando a palavra, “educação”, como critério de busca, foram as seguintes:

Quadro 2 – Revistas encontradas

Revista	Instituição	ISSN
Revista Educação e Sociedade	UNICAMP	1678-4626
Revista Educação e Pesquisa	USP	1517-9702
Revista Brasileira de Educação	ANPED	1809-449X
Educação em Revista	UFMG	1982-6621
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	CESGRANRIO	ISSN 0104-4036 e - ISSN 1809-4465
Revista Educação e Realidade	UFRGS	2175-6236
Revista Trabalho, Educação e Saúde	FIOCRUZ	1981-7746

Fonte: elaborado pelos autores.

Em momento posterior ao da escolha das revistas, examinamos minuciosamente as edições e/ou dossiês buscando artigos que dialogassem com o nosso objetivo. Antes da escolha das revistas, impomos um número limitador para a consulta dos artigos, pois, até este momento, acreditávamos que a maioria das revistas havia produzido edições com temáticas sobre a pandemia e encontraríamos um universo bastante vasto para consulta, do qual não poderíamos granjear no espaço da escrita de um artigo; por tal motivo a quantidade relacionada nos pareceu plausível. Porém, para nossa surpresa, dentre as revistas consultadas, somente três haviam publicado edições que envolviam discussões sobre a COVID-19, o que felizmente, não reduziu a diversidade e densidade das produções que encontramos para analisar. De certa forma, este se revelou como o número perfeito para uma análise ainda introdutória sobre um tema que gerará outras perspectivas de pesquisa para trabalhos futuros deste grupo de pesquisadores. Além

disso, com esta constatação, foi possível observar que presumivelmente o segundo semestre de 2021 trará mais publicações sobre a pandemia. Tal consideração encontra ressonância nos argumentos sobre a história do tempo presente, discutido pela historiadora Marieta de Moraes Ferreira e publicado na revista *Tempo e Argumento*, em 2018, em seu volume 10: “O crescimento do interesse das sociedades contemporâneas pela história recente, os eventos traumáticos recentes se tornaram objetos prioritários de investigação e uma oportunidade ímpar de se repensar o passado.” (FERREIRA, 2018, p. 94); na ocasião a autora referia sobre a importância da criação da comissão da verdade e da lei de acesso à informação, marcos recentes, porém bastante importantes, para a consolidação da democracia brasileira. As pesquisas sobre o momento pandêmico ainda estão se constituindo, assim como a divulgação das experiências pedagógicas que se inauguraram a partir destas limitações.

4 ESTABELECIDO UM DIÁLOGO METODOLÓGICO COM A ESCRITA DE OUTROS PESQUISADORES SOBRE O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Depois do encontro com os volumes relacionados aos temas da nossa busca e que constam no Quadro 3, passamos ao exame dos artigos, o qual se deu primeiramente com a reunião das edições e a leitura dos títulos de todos os trabalhos publicados. Após a leitura atenta dos títulos dos trabalhos, escolhemos os que guardavam relação com o nosso objetivo, qual seja, o de verificar proposições que dialogassem com experiências pedagógicas mediadas por tecnologias ocorridas no contexto da pandemia da COVID-19. Ao encontrar artigos com temáticas semelhantes às da nossa finalidade, observamos seus resumos para que então, a partir de uma leitura direcionada, fossem discriminados os artigos que fundamentariam a nossa revisão. Escolhemos, no total, nove artigos.

Quadro 3 – Revistas selecionadas

Nome da revista	Vinculação institucional	Quantidade	Período	Temas do volume ou dossiê
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Fundação CESGRANRIO	Dois	2021/1	v. 29, n.º 110 (2021): “Tempos diferentes”
				v. 29, n.º 111 (2021): “Ainda tempos estranhos”
Revista Educação e Realidade	UFRGS	Um	2020/2	v. 45, n.º 4 (2020) “As lições da pandemia”
Revista Trabalho, Educação e Saúde	FIOCRUZ	Dois	2020	v.18, n.º 3 (2020) ²
			2021/1	v.19, n.º 1 (2021) ³

Fonte: elaborado pelos autores.

² Tema encontrado no editorial

³ Tema encontrado no editorial

A leitura dos artigos nos permitiu observar que, no período que analisamos, a maioria dos autores dedicou-se a explorar acerca de questões que versavam sobre os desafios impostos pela pandemia, e não exatamente sobre experiências pedagógicas mediadas por tecnologias ocorridas durante o ERE; neste sentido, os assuntos explorados compreenderam aspectos ligados ao uso de tecnologias e aos problemas sociais intensificados pela adversidade compulsória. Por este ângulo, encadeamos, de forma resumida, o que apreendemos como discussão principal dos textos, relacionando-os com os números do Quadro 4.

Quadro 4 – Artigos selecionados

Título dos artigos	Revista
1) A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho	Revista Trabalho, Educação e Saúde
2) Comunicação Educativa: perspectivas e desafios com a COVID-19	Revista Educação e Realidade
3) Educação Permanente Digital e Instituições de Ensino Superior: potenciais e desafios multiculturais em período de pandemia	Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
4) Formação da classe trabalhadora em tempos de pandemia e crise do capital: a agenda dos aparelhos privados de hegemonia	Revista Trabalho, Educação e Saúde
5) Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia	Revista Educação e Realidade
6) Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia - Educação e Realidade	Revista Educação e Realidade
7) Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia	Revista Trabalho, Educação e Saúde
8) Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia - Educação e Realidade	Revista Educação e Realidade
9) Universidades federais na pandemia da COVID-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial	Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

Fonte: elaborado pelos autores.

5 EXPOSIÇÃO DO NOSSO DIÁLOGO COM OS ARTIGOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Passaremos agora a descrever o que absorvemos como parte principal das análises que encontramos desde a nossa catalogação. Referiremos os artigos de acordo com a numeração elencada no Quadro 4, trazendo citações e indícios que nos levaram a encontrar nos trabalhos de outros pesquisadores elementos fundamentais para a escrita do nosso texto, que, além de compartilhar nossa experiência, também revela um pouco sobre como a pandemia forjou o nosso modo de ser, como trabalhadores da educação, durante este período. Conforme segue, no primeiro artigo, a autora desenvolve a sua argumentação em torno da problemática do aumento do desemprego no Brasil durante a pandemia, considerando aspectos sobre a acentuação da precarização e exploração dos trabalhadores menos protegidos pelas garantias de segurança social. Conforme Praun (2020, p. 2),

O crescimento do número de desempregados tem também caminhado *pari passu* à acentuação da precarização do trabalho e ao esfacelamento do emprego formal. A informalidade já atinge cerca de 40% da força de trabalho brasileira (IBGE, 2020), o desemprego e a perda de direitos têm se alastrado intensamente em meio à situação de “emergência de saúde pública”, projetando um futuro dramático para aqueles e aquelas que vivem de seu trabalho.

E, neste sentido, a discussão do texto traz à superfície referências importantes sobre as dificuldades dos docentes e das famílias atendidas pelas escolas públicas durante a realização das atividades educativas regulares propostas através do ERE. O segundo artigo elabora-se a partir da perspectiva de um pesquisador português sobre o conceito de comunicação, relacionando-o com os desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe para a comunicação educativa. A todo o tempo são ressaltados aspectos importantes sobre o tema e neste sentido relacionando-o com a situação pandêmica e as mudanças ocasionadas no setor educacional. Neste sentido, para o autor, “[...] todo o processo educativo não pode ser concebido desvinculado do universo comunicativo, sob pena de desvirtuar o que é essencial na educação.” (ESCOLA, 2020, p.4). Ele ainda observa que a continuidade das atividades educativas através do ensino a distância foi positiva, pois permitiu o encadeamento da relação entre os alunos e os professores, assegurando um ambiente cercado de segurança para a comunidade escolar. O pesquisador aponta ainda, entre outros aspectos, que a estrutura das instituições educativas foi determinante para o bom andamento ou não dos afazeres naquele país. No terceiro artigo, a pesquisadora discorre sobre a ideia de que a aprendizagem digital em nível universitário deve buscar se relacionar não apenas com o conceito de tecnologia por si só, mas principalmente com o de aprendizagem ao longo da vida e de forma inclusiva, algo que a ocorrência da pandemia demonstrou como fundamental. Isso, para a autora, pode ser fomentado através das políticas educacionais e com estratégias que incluam um pensamento crítico direcionado para alunos plurais. Sendo assim,

In terms of digital learning, the paper posited a dual perspective: on the one hand, to conceive educational policies focused on expanding access to digital artefacts, so that students of all groups could benefit from them. On the other hand, it claimed there is a need to prepare teachers and Higher Education professors who can adequately articulate digital competence to curriculum and pedagogy, with the view to promote lifelong learners’ effective learning, taking into account their cultural worldviews and diversity. (IVENICKI, 2021, p. 372).

A autora assinala ainda reflexão sobre a Universidade Aberta do Brasil e sobre a expansão do setor privado no ensino superior, principalmente na área de formação de professores. Segundo Ivenicki (2021, 362), “Data before the onslaught of the pandemics showed that the participation of the private sector Higher Education was 75% in 2017 (INEP, 2018), which means that for each four Higher Education students, three were attending private institutions.”

Partindo para o quarto artigo, observamos o apontamento das contradições envolvidas na defesa indiscriminada dos recursos tecnológicos para a educação.

Com uma análise crítica sobre as soluções empregadas para as atividades educativas neste período, na elocução de Silva *et al.* (2021, p.4): “Analisa-se o quanto o tema das tecnologias, educação a distância, ensino remoto e competências socioemocionais constituem novos nichos mercadológicos a serem aprofundados no contexto da crise sanitária mundial da pandemia de COVID-19.” Já o quinto artigo, discute sobre a estratégia de negação da política operada pelo atual governante do Brasil, que, para chegar ao poder, colocou-se como um *outsider* da vida pública aproveitando-se muito bem da propagação do discurso antipolítica fortalecido desde as manifestações de junho de 2013. O autor realiza uma análise da história recente até chegar ao atual método de negação da ciência, estimulando o descrédito da produção do conhecimento nas instituições públicas do país. Conforme Duarte e César (2020, p. 10),

Além de deslegitimar ou pôr em dúvida conhecimentos aceitos como verdadeiros pelas instituições sociais habilitadas para auferir tal qualificação, o negacionismo põe em questão a autoridade dos cientistas, de seus métodos científicos, bem como a autoridade e a legitimidade das próprias instituições sociais destinadas à validação da produção do conhecimento. Ademais, ao negar ou pôr em dúvida a autoridade das instâncias sociais responsáveis pela produção do conhecimento científico, o negacionismo também enseja formas de associação coletiva caracterizadas por comportamentos radicalizados, avessos à discussão argumentativa.

No sexto artigo, a autora desenvolve importante problematização sobre a dicotomia ensino remoto *versus* ensino presencial instaurada a partir do surgimento das atividades mediadas por tecnologias e das limitações de circulação em escolas e universidades emergidas pela pandemia da COVID-19. Sustentando seu debate em torno da ideia de que o mais importante neste contexto não está exatamente ligado ao modo de ensino, mas sim à vinculação “[...] teórico conceitual que sustenta tais formas.” (CHARCZUK, 2020, p. 3). Para tanto a pesquisadora enriquece sua discussão a partir da análise de relatos retirados das redes sociais e outros sobre o momento vivido por famílias e alunos durante este período. O sétimo artigo traz uma reflexão sobre a precarização do ambiente de desempenho das atividades docentes durante a pandemia no contexto da experiência dos trabalhadores do ensino privado da cidade de Macaé, no estado do Rio de Janeiro,

Na qual seus respectivos professoras e professores passaram a trabalhar em tempo integral na própria casa, em situação de trabalho remoto, home office ou teletrabalho, expostos às condições de trabalho improvisadas e às jornadas extenuantes. (SOUZA *et al.*, 2021, p. 3).

Segundo os autores, o principal objetivo do trabalho foi o de

Problematizar mudanças ocorridas no trabalho de professoras e professores da rede particular de ensino no contexto de pandemia e suas repercussões à saúde, bem como analisar novas formas de resistências coletivas virtuais criadas sob a liderança do sindicato. Baseia-se no ponto de vista dos próprios docentes que se encontram em atividades de ensino remoto e, também, em exercício de direção sindical, em

conjunto com pesquisadores que se dedicam ao estudo deste tema. (SOUZA *et al.*, 2021, p. 3).

Outro aspecto relevante a mencionar diz respeito à metodologia empregada no artigo, a qual se deu com base na pedagogia crítico dialógica de Paulo Freire, indicando a produção teórica de forma associada de acordo com uma interlocução entre pesquisadores e professores ativos nesta experiência educativa. Além disso, os autores destacam a vivência de uma greve de professores organizada de forma virtual pelo sindicato e docentes do ensino privado daquela cidade durante a pandemia, evidenciando o caráter pedagógico dos movimentos sociais que, historicamente, quando buscam e apoiam iniciativas que defendem os direitos dos trabalhadores, influenciam também na atualidade outros usos para os aparatos tecnológicos durante as atividades não presenciais, comprovando que estes também podem servir como espaço de construções político-coletivas. No oitavo artigo, a partir do compartilhamento da experiência escolar de uma adolescente frente aos desafios impostos pela pandemia, o autor nos leva de forma poética a desvendar uma nova e diferenciada perspectiva para pensar a sucessão de eventos que constituem a crise sanitária que estamos vivenciando e, sobre como, subjetivamente, isto desemboca na escola e no dia a dia da convivência familiar e intergeracional. Entre a escrita acadêmica mais usual, aparece um conto, uma narração, que revela muito sobre a (re)existência do autor neste período. Logo, Carvalho (2020, p. 11) elucida:

Nisso reside, a meu ver, a razão de ser da escola; seu mais profundo sentido e sua dignidade. É por meio dessa possibilidade eminentemente humana - a de habitar mundos que são estranhos ao tempo e ao espaço que nos foi dado viver - que a experiência e a imaginação humanas podem atualizar em cada jovem aluno a capacidade, ontologicamente radicada em todos os seres humanos, de romper com toda sorte de determinações e começar algo novo.

No nono e último artigo que analisamos, o tema se dá sobre o contexto da paralisação das atividades de ensino nas universidades federais a partir da recomendação de distanciamento social em função do avanço da pandemia no início do mês de março de 2020. Durante o texto, os autores problematizam a interrupção das atividades e função do acesso à internet e a recursos tecnológicos. Neste sentido, argumentam,

No caso da educação superior, seria realmente o acesso à tecnologia uma justificativa preponderante para a interrupção das atividades acadêmicas, sendo que desde 2019 a maior parte dos ingressantes já utilizava a modalidade a distância? Uma das possíveis explicações pode estar na baixa atenção dada a essa modalidade pelas universidades federais, mesmo tendo sido contempladas com a criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB, por meio do Decreto nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006). A despeito da implantação nacional da UAB, e mesmo do reconhecimento legal da modalidade e da criação de vasto arcabouço jurídico sobre o tema, a matrícula da modalidade a distância tem majoritariamente apresentado viés de queda na década de 2010 entre as instituições federais de educação superior - Ifes. No período desde

a conclusão de importante expansão da educação superior federal, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, findo em 2013, as matrículas na EaD tiveram comportamento errático nesse segmento. O pico observado em 2017, quando chegaram a 101.395 (INEP, 2018), reverteu, com um crescimento de quase 40% naquele ano em relação ao anterior, tendência de queda que vinha sendo observada. Depois disso, porém, caíram 8% em 2018 (INEP, 2019) e outros 12% em 2019 (INEP, 2020), ano em que houve 81.119 matrículas na EaD nas federais. Já no setor privado as matrículas na EaD cresceram sistematicamente ao longo da década, chegando a 2019 com um número três vezes maior do que o registrado em 2010. (CASTIONI *et al.*, 2021, p. 3).

Ao iniciar a análise dos nove artigos, tínhamos o intuito de encontrar apenas experiências pedagógicas a partir da imposição do ensino remoto, porém, em nosso entender, conseguimos chegar ainda mais longe, pois, com o nosso exercício metodológico para escrita do texto, conseguimos elaborar um recorte da realidade, uma fotografia deste momento junto dos anseios de alguns pesquisadores, que, assim como nós, sentiram vontade de compartilhar suas experiências, dúvidas e angústias vivenciadas durante o período pandêmico. Conforme já referido durante o texto, os artigos refletiram principalmente sobre os aspectos desafiadores que viemos enfrentando desde o anúncio da OMS, e se já vivíamos uma realidade de carência de oportunidades, aumento da desigualdade social e exclusão, a pandemia só fez aprofundar estes problemas. Os trabalhadores da área da educação têm buscado soluções inclusivas e democráticas, mas nem sempre tem sido possível. Ao ler sobre precarização do trabalho, conflito intergeracional, luta por direitos e a situação da política atual no Brasil, fomos ao mesmo tempo elaborando reflexões sobre o que conhecemos de perto, o nosso cotidiano nas escolas e nas universidades. Depreendemos então que, apesar de tão distantes, ainda continuamos juntos e mais do que nunca, conectados.

6 UM ESTÁGIO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ao normatizar a maioria das atividades de ERE, em 16 de junho de 2020, a Portaria de n.º 544, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020a), tornou possível também a realização de estágios de modo remoto. A partir de então, um pequeno grupo de estudantes do curso de pedagogia na modalidade a distância, da universidade em que se realizou a experiência pedagógica que será relatada a seguir, o qual possuía a necessidade de cumprir um estágio de extensão como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em pedagogia, começou a refletir sobre uma maneira de transpor uma atividade que havia sido pressuposta primeiramente de forma presencial, para o singular universo do ERE. De acordo com Charczuk (2020, p. 4-5),

[...] o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetida aos alunos. Ainda, no caso do ensino

remoto, não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático-pedagógico articulado com as ferramentas.

O primeiro recurso encontrado para iniciar a discussão sobre como se daria o seminário foi o Google Meet⁴. Porém, antes de marcarmos nossos encontros na plataforma Google Meet, já havíamos nos reunido através do WhatsApp, aplicativo gratuito para troca de mensagens, escritas ou de áudio e vídeo, em celular ou computador, para combinar sobre como a atividade se daria. Portanto, já no primeiro vínculo da atividade, recorremos ao uso de tecnologias de comunicação a distância. Após o cumprimento dos combinados por aplicativo, reunimo-nos em um primeiro momento de reunião *on-line* onde discutimos um pouco com a orientadora educacional do polo universitário sobre a nova necessidade de organização, sobre como nos sentíamos no que se referia à pandemia e a respeito do tempo que poderíamos disponibilizar para o planejamento das atividades. Cada um dos alunos que foi chamado para a reunião e que precisava realizar o estágio de extensão naquele período apresentou sua proposta presencial, e a partir dela conseguimos vislumbrar como se daria a transposição. Ao longo de quatro encontros, chegamos à conclusão de que, para cumprir o nosso objetivo, e principalmente o objetivo de uma atividade de extensão, que é o de aproximar a universidade da comunidade, precisávamos encontrar um modo de comunicar nossas propostas em três momentos: a) expondo a nossa proposta; b) convidando os professores a interagir com esta proposta através de uma atividade a distância; c) retomando a proposição junto da participação do público com uma interlocução para finalização da atividade intencionando uma espécie de mesa-redonda remota, inclusive para avaliação da proposição. Realizamos quatro reuniões ao todo e definimos que, de acordo com o que estávamos nos propondo, o melhor seria que organizássemos um seminário de extensão em que o fundamento principal deveria ser o de compartilhamento de atividades que pudessem ser realizadas por professores de escolas públicas que lecionassem com o primeiro ou segundo ciclo do ensino fundamental, ou seja, modelos pedagógicos que dialogassem com o universo cotidiano do fazer profissional da nossa comunidade, que, em sua maioria, foi a de alunos do curso de pedagogia e de professores em serviço que estavam realizando sua formação inicial ou continuada naquela universidade. Com quatro temáticas que, concordamos, deveriam possuir certo encadeamento, partimos para a programação do seminário de extensão em formato *on-line*. Organizamos o seminário com quatro propostas de oficinas, uma para cada dia da semana, começando em uma terça-feira e terminando em uma sexta-feira. A primeira semana foi realizada de forma síncrona com apresentação da proposta por cada um dosicineiros em um dia da semana. A semana posterior foi reservada para atividades assíncronas,

⁴ O Google Meet é um programa de interação e comunicação síncrona oferecido pelo Google, empresa de *software* desenvolvido nos Estados Unidos e que compreende pacotes de *e-mail* e outros serviços para a internet. O Google Meet substituiu o serviço de Hangout, programa com um menor número de recursos, também da empresa Google.

que variaram entre a escrita de textos, preenchimento de formulários e produtos para apresentação no mesmo formato, de acordo com o proposto por cada um dos extensionistas. A última semana foi reservada para a composição de uma mesa composta pelos quatro palestrantes com mediação da orientadora educacional; deste modo, mais uma atividade síncrona em que já nos sentíamos conhecidos uns dos outros e quando os cursistas se sentiram à vontade para realizar perguntas e se manifestar sobre a sua experiência anterior e posterior à pandemia. Este foi o momento ápice da atividade, pois o ambiente de distância física tornou-se acolhedor, e, como já referido durante o texto, tangenciou para um universo de trocas, com aprendizagens mútuas. É importante salientar que, desde a atividade que foi realizada no início do segundo semestre de 2020, não havia tantas informações sobre a doença ou muitos espaços para discussão e escuta para os professores; ainda não tínhamos certeza de quando a vacina chegaria até nós, e a angústia sobre o trabalho, junto da necessidade de saber como os outros se sentiam naquele momento, estava latente. Neste sentido conseguimos observar na fala daquele corpo social o quanto esta atividade tornou-se importante e propulsora de novas experiências.

7 CONCLUSÕES

A constituição deste artigo elaborou-se como um exercício que objetivava dialogar com outros pesquisadores sobre experiências pedagógicas, mediadas por tecnologias, e desenvolvidas durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Porém, nos momentos de leitura e troca sobre as experiências de outros pesquisadores vivenciadas durante a pandemia, não encontramos exatamente o que buscávamos, já que ali objetivávamos o encontro com experiências práticas e até mesmo modelos que pudessemos seguir, porém chegamos à conclusão de que encontramos bem mais, pois descobrimos trabalhos contundentes que refletiram o momento histórico que estamos vivendo, um momento de muita dificuldade, de múltiplo trabalho e de várias dúvidas sobre o futuro. Observamos também que o delineamento destas elaborações teóricas, ainda que em um pequeno recorte, refletem sobre a amplitude da pesquisa educacional no Brasil neste momento, a qual se elabora de acordo com várias vertentes teóricas, mas que convergem ao buscar identificar soluções para os problemas educacionais que se multiplicam no presente, tal demanda se revela, seja através do apontamento das contradições dos modelos de ERE ou do mercado de trabalho, no apontamento das possibilidades e recursos que as universidades devem empregar para manter suas aulas e atingir a maioria dos seus alunos, ou quando reflete sobre a realidade política institucional do país e quando pondera sobre a convivência entre pais e filhos confinados compulsoriamente durante a pandemia. Também podemos depreender que a realização do nosso estágio mesmo a distância cumpriu com o objetivo da extensão, que tem como principal propósito a inserção dos alunos na comunidade, com a utilização de recursos que privilegiaram a necessidade do trabalho e do dia a dia da escola e que, além disso, constituiu um espaço de escuta e compartilhamento sobre os medos e as ansiedades dos que seguiram movimentando o dia a dia nos ambientes educacionais, afinal, ali, naquele momento, todos precisavam falar um pouco sobre como estavam se sentindo, pois tudo se revelava de forma nova e

desafiadora. Apesar de todas as dificuldades do distanciamento social, as quais nos levaram a realizar um estágio de extensão em formato não presencial, e embora o pertencimento a um curso EaD tenha nos causado insegurança, entendemos que conseguimos cumprir o nosso objetivo. Desta sensação veio a vontade de partilhar nossa experiência com outros pesquisadores, a qual nos levou a realizar uma pesquisa que nos revelou aspectos importantes sobre o momento histórico que estamos vivendo. Junto da pesquisa também veio a pressuposição de que muito ainda será produzido sobre o tema e que boas soluções permanecerão nas possibilidades pedagógicas que serão realizadas futuramente, acreditamos que até mesmo no pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 05 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020*. Brasília, DF: 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Nota Técnica Conjunta Nº 17/2020, CGLNRS/DPR/SERES/SERES*. Brasília, DF: 2020b. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica19-06-2020.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer nº 05, de 28 de abril de 2020*. Brasília, DF: 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192.. Acesso em: 02 jul. 2021.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109144, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109144>. Acesso em 02 jul. 2021.
- CASTIONI, Remi. et al. Universidades federais na pandemia da COVID-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- DUARTE, André de Macedo; CESAR, Maria Rita de Assis. Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109146, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109146>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ESCOLA, Joaquim José Jacinto. Comunicação Educativa: perspectivas e desafios com a COVID-19. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109345, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109345>. Acesso em: 02 jul. 2021.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80 - 108, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2175180310232018080>. Acesso em: 02 jul. 2021.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). *Censo de Educação Superior 2017*: divulgação dos principais resultados. Brasília, DF, 2018. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2021.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). *Sinopse estatística do censo da educação superior*: edição 2018. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3olw4xi>. Acesso em: 30 jun. 2021.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). *Sinopse estatística do censo da educação superior*: edição 2019. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3chZI4g>. Acesso em: 30 jun. 2021.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Indicadores IBGE*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua divulgação especial: medidas de subutilização da força de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

IVENICKI, Ana. Digital Lifelong Learning and Higher Education: multicultural strengths and challenges in pandemic times. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 360-377, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Vg6JjVrybF59WxL3sRwghzq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 05 jul. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Folha Informativa sobre COVID-19*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 02 jul. 2021.

PRAUN, Luci. A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, 2020, e00297129. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00297>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SILVA, Mariléia M. et al. Formação da classe trabalhadora em tempos de pandemia e crise do capital: a agenda dos aparelhos privados de hegemonia. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00322>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SOUZA, Kátia R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>. Acesso em: 02 jul. 2021.

VEJA. Saúde. *OMS decreta pandemia do novo coronavírus*. Saiba o que isso significa. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

Recebido em: 22 jul. 2021.

Aceito em: 8 nov. 2021.